

Escola de discípulos 2024.

Os SETE Pecados Capitais.

Quais são os nossos PECADOS?

O Pecado

Se formos ao Dicionário da Língua Portuguesa e pesquisarmos significado de pecado, encontraremos a seguinte definição:

"Violação de um preceito religioso. Desobediência a qualquer norma ou preceito; falta, erro".

É essa a definição mais comum sobre o pecado. Somos formados e educados como se Deus e Sua Igreja fossem uma "escola militar", onde quem não cumpre as "regras" é castigado.

Deus nos criou para nos relacionarmos

A palavra "pessoa" tem origem no termo grego Prosopon, que significa algo como "um rosto voltado para outro rosto", ou seja, uma relação. Deus nos criou para nos relacionarmos. Logo no início, Ele colocou Adão em convívio com toda a criação (cf. Gn 2,8); Ele não quis que o ser humano estivesse só (cf. Gn 2,18); e, a todo instante, o Senhor se mantinha em plena relação com o homem (cf. Gn 2,1-25).

Se ser pessoa é ter "relação", o que é o pecado?

Pecado é uma falência da relação, é não amar, é um ato de livre escolha, que traz várias consequências para nós, sendo a maior delas a ruptura da relação com Deus.

Portanto, pecado não é um código que transgredimos, mas uma relação que destruímos com nosso próximo, com nós mesmos e com Deus.

O Pecado Capital

Existe o conceito moderno de os sete pecados capitais estarem ligados às obras do monge do quarto século Evagrio Pôntico, que listou oito maus pensamentos em grego da seguinte forma: gula, prostituição, fornicção, avareza, tristeza, ira, ostentação, desanimo.

Uma imagem alegórica representa os sete pecados capitais com sete animais:

Sapo = Avareza;

Cobra = Inveja;

Leão = Ira

Caracol = Preguiça;

Porco = Gula;
Cabra = Luxúria;
Pavão = Orgulho.
Pecado x Virtudes

*** Pecados Capitais**

Orgulho - Tentativa de se Igualar a Deus
Avareza - culto ao dinheiro
Inveja - tristeza diante do bem do próximo.
Ira - Raiva excessiva.
Luxúria - Mau uso da sexualidade.
Gula - Prazer desordenado.
Preguiça – Comodismo

*** Virtudes**

Humildade; Reconhecimento de nossa pequenez
Generosidade - Partilha com os que necessitam.
Caridade - Alegria com a prosperidade do outro.
Mansidão - Equilíbrio Interior.
Castidade - Respeito ao nosso corpo e ao corpo do próximo.
Temperança - Paz Interior.
Diligência - fazer tudo com amor.

Orgulho/Soberba/Vaidade - Appetite desordenado pela própria excelência.

O Orgulho: Vanglória, arrogância, prepotência, presunção, autossuficiência, amor-próprio, exibicionismo, egocentrismo, egolatria.

Podemos dizer que o orgulho é a "cultura do ego". Você já reparou quantas vezes por dia dizemos a palavra "eu"? "Eu vou, eu acho, eu penso que, eu prefiro (...)". Em um relacionamento tudo é construído em dois.

Evangelho de São Lucas 18, 9-14 A parábola do Fariseu e do Publicano!

Sua luta exige, mais que uma mudança de atitudes e pensamentos, uma "conversão de finalidade": para uma alma que queira empunhar armas contra a soberba, não basta fazer as coisas corretas; é preciso, também, fazer o certo pelos motivos certos.

O fariseu descrito no Evangelho, por exemplo, parecia irrepreensível em seu proceder e de fato o era. Onde está errado então?!

Deusinho ou deusinha em Casa?

- Onipotência
- Onisciência
- Onipresença

Como vencer a síndrome de deusinho/deusinha?

Virtude - Humildade

A Palavra humildade vem de "húmus", aquilo que se acha na terra, pó. O humilde é aquele que reconhece o seu "nada", embora seja a mais bela obra de Deus sobre a Terra, a glória d'Ele, como dizia Santo Irineu, já no século II. Adão e Eva, sendo criaturas, quiseram "ser como deuses" (cf. Gen 3,5). Jesus, sendo Deus, fez-se Criatura.

Papa Bento XVI – Exemplo de Humildade: Um "pobre e humilde servo da vinha do Senhor", que se sentia consolado por considerar que "Deus sabe trabalhar com instrumentos insuficientes"

Não é sem razão que a Igreja classifica a inveja como pecado capital. Muitos e muitos males provém dela. Diz o livro da Sabedoria que é por causa da inveja que o demônio levou ao pecado nossos primeiros pais no início da história da humanidade.

"Ora, Deus criou o homem para a imortalidade e o fez à imagem de sua própria natureza. É por inveja do demônio que a morte entrou no mundo, e os que pertencem ao demônio prová-la-ão" (Sb 2,23- 24).

Santo Agostinho dizia que "a inveja é o pecado diabólico por excelência". E se referia a ela como "o caruncho da alma que tudo rói e reduz a pó".

A inveja é um dos sentimentos mais difusos, mas ao mesmo tempo é o que temos maior dificuldade em admitir.

É o único pecado capital completamente inútil (ao contrário de outros, por exemplo, como gula ou luxúria); no entanto, é tão poderoso que provoca grande sofrimento em quem o experimenta. Psicólogos e sociólogos ainda não sabem exatamente o que é a inveja nem de onde ela vem. Mas, na história da humanidade, a inveja tem sido a causa de grandes realizações.

A inveja é companheira daquele que não suporta o sucesso dos outros e não se conforma em ver alguém melhor do que ele mesmo. Está sempre com aquelas pessoas soberbas, que querem sempre ser melhores do que as outras em tudo (Rivalidade).

Muitas vezes, ela também é companheira das pessoas inseguras, fracassadas ou revoltadas, que, não conseguindo o sucesso das outras, ficam corroídas de inveja e desejando-lhes o mal.

Fica torcendo pelo mal do outro, e quando este fracassa, diz em seu interior: "bem feito!".

Como nasce a inveja? Começamos pelo próprio sentido da palavra: ela vem do latim *invidio*, de olhar mal, ou melhor, de mau-olhado (na Itália meridional, tirar o mau-olhado significa expulsar a inveja). O invejoso lança um olhar fulminante sobre o objeto invejado. Eis por que, quando sentimos inveja de uma pessoa, não conseguimos enxergar um único lado positivo nela. Não por acaso costuma-se dizer que a inveja seca.

Lembram-se da expressão "olhar de seca-pimenteira"? O sociólogo italiano Francesco Alberoni, no livro *Os invejosos*, escreve: "O invejoso diminui o sucesso dos outros, sustentando que ele é fruto de uma injustiça. Porém, se o invejoso estivesse vivendo as mesmas condições e recebendo o mesmo reconhecimento que a pessoa alvo de sua inveja, ele diria que o seu sucesso seria merecido."

Muitos psicólogos costumam dizer que são os homens. Uma pesquisa revela que 22% dos entrevistados dizem sentir inveja de quem faz viagens longas, 39% admitem cobiçar a companheira do colega, 12% invejam o sucesso profissional, 6%, o carro e 3%, quem tem uma casa do sonho.

A inveja é fruto da insegurança. Essa é a tese do psicólogo Umberto Galimberti, segundo a qual somos inseguros, não nos conhecemos bem e, por isso, somos invejosos. Os grandes sistemas mitológicos do passado, dos mitos gregos à Bíblia, fazem referências aos invejados e aos invejosos e parecem comprovar a opinião de Galimberti.

Não invejamos tanto o sucesso quanto a plenitude e a felicidade (embora o sucesso também seja objeto de desejo e cobiça). "A inveja", prossegue Galimberti, "tende a diminuir a expansão do outro por conta da nossa própria incapacidade de nos expandirmos. Por isso, ela representa uma implosão da vida, um mecanismo de defesa que, na tentativa de salvaguardar a própria identidade, termina por comprimi-la."

Os talentosos correm mais risco de ser invejados do que as pessoas comuns. Segundo o filósofo grego Platão, Sócrates foi condenado pelos democratas que estavam no poder por pura inveja, simplesmente porque ele tinha conquistado a felicidade completa que advém de uma grande sabedoria. Por sua vez, William Shakespeare afirmava que na Roma Antiga os conspiradores assassinaram Júlio César, movidos também por pura inveja.

Para muitos sociólogos, a inveja é um dos pilares básicos da revolução proletária: não gosto da sua riqueza, mas é justo que todos possuam os mesmos bens. Melhor tudo igual, mesmo que nivelado por baixo.

Uma das características do invejoso é manifestar desprezo pelo objeto invejado. A fábula *A raposa e as uvas*, de Esopo, ilustra bem essa situação: não podendo alcançar as uvas que pendiam do alto da parreira, a raposa vai embora afirmando não querer as frutas porque elas

não estavam maduras.

É possível inveja familiar? Vemos, assim, a que ponto chega a inveja. Diante disto, temos que nos acautelar; uma vez movidos por ela, somos levados a praticar muitas injustiças. Quantas fofocas, maledicências, intrigas, brigas, rivalidades, calúnias e ódios acontecem por causa de uma inveja!

O pior de tudo para nós cristãos é constatar que ela se entranha até mesmo nas obras e nos filhos de Deus. Podemos dizer seguramente que muitas rivalidades e disputas que surgem também no coração da Igreja, tristemente são causadas pela inveja, pelo ciúme e despeito. Precisamos aprender a fazer com que a felicidade do próximo seja um motivo a mais para sermos felizes; não o contrário. A inveja é uma perversão!

Quando o menor sentimento de inveja brotar em nosso coração, precisamos cortá-lo de imediato, com a sábia atitude do "agir contra"; isto é, substituir o sentimento de desprezo por um sentimento de amor, num profundo desejo de que essa pessoa progrida ainda com o sucesso que não conseguimos alcançar.

O remédio para a inveja é a Caridade!

AVAREZA

Juntamente com a gula e a luxúria, a avareza pertence ao time das doenças espirituais mais básicas e deve ser combatida logo no início da caminhada espiritual.

Em sua raiz está um apetite desordenado em relação às coisas

Na luxúria, esse apetite é voltado para o sexo, e na gula, para a comida.

Esses vícios estão relacionados ao composto humano (alma e corpo), pois é impossível que um homem passe a vida toda sem sentir desejo de comida e de sexo

Mas, no mundo animal, por exemplo, não há nenhum caso de bichos que desejem acumular riquezas

Deus disse para o rico "TOLO" no sentido de imprudente, pois o dinheiro jamais pode ser tido como finalidade da vida, pois ele é um meio, um instrumento

O tolo é chamado de imprudente porque elege um bem que não é bem nenhum, mas tão somente um meio

Na raiz está a ideia de que se possui algo. como a parábola do homem rico que destruiu seus celeiros para construir celeiros maiores e, assim, armazenar a sua colheita de trigo e todos os seus bens e, acreditando- se ter uma boa reserva para muitos anos, age como um tolo

Deus o chama de tolo porque ainda naquela noite irá morrer. (cf. Lucas 12,13-21)

Esse tipo de desejo é encontrado somente na espécie humana. E. se não encontra correspondência nos animais, significa que sua origem não é carnal, mas sim espiritual, provém da alma.

■São João Climaco afirma em seu discurso sobre avareza que "a avareza é a adoração dos ídolos". (of CI 3.5)

■A avareza tem algumas características básicas: não tem fundamento na natureza humana; é uma tolice; e é sempre ambigua.

São Máximo disse que existem 3 razões para a pessoa ser avarenta

O prazer (pode ter o que quer)

A vanglória (status/vaidade)

A falta de Fé (colocar a segurança no dinheiro, não cre que Deus pode cuidar das suas necessidades)

Essa última, a falta de fé, é a forma mais grave, segundo São Máximo.

Uma outra característica dessa doença é que ela torna inquieto o avarento, que passa a não medir recursos para "proteger" o seu tesouro

Colocar a própria esperança no dinheiro tem graves consequências e pode se transformar em diversas outras doenças como a tristeza e a inveja.

OS PECADOS CAPITAIS

- Os pecados chamados capitais são responsáveis pela geração de outros inúmeros pecados, por eles adentramos num ciclo de vícios e nos tornamos escravos. São Gregório Magno nos oferece uma analogia interessante: ele compara o pecado capital com o chefe do exército, que designa a função dos soldados e os dá ordens para que cumpram seu objetivo. Os pecados capitais ordenam e recrutam outros pecados, são como chefes que exigem a presença de subordinados - e aos poucos a nossa alma também vai se tornando um exército de pecados.

* O Doutor Angélico, Santo Tomás de Aquino, corrobora a analogia de Gregório: "O vício capital não só é o princípio dos outros, mas também os dirige e de certo modo os chefia." Do pecado capital surge uma série de ervas daninhas que vão nos dirigindo para o pecado mortal e nos dessensibilizando acerca do mal, e quando menos percebemos, estamos inseridos numa vida infeliz e cheia de desordens de todas as origens

- À medida que consentimos com um pecado capital, os outros pecados crescem, ainda que em menor medida, junto com ele, e ao mesmo tempo as virtudes vão diminuindo e desaparecendo, pois a graça não habita onde há pecado. Por isso é muito importante, no combate contra o vício capital, fazer o caminho inverso, esforçar-se para crescer em virtudes para que os pecados diminuam.

- O problema é que a preguiça atua justamente na falta de esforço para crescer em virtudes, nos impedindo de combater os pecados e crescer em virtudes.

O que é a Preguiça?

- Significado

- A etimologia da palavra preguiça tem origem no latim "pigritia", que deriva de "piger" e significa "tardo na ação, vadio". Isso quer dizer que o preguiçoso é aquele que tem aversão à ação, que prefere sempre o que é mais cômodo e o que exige o menor esforço possível, ou seja, ele não quer ter trabalho e por isso acaba não construindo nada sólido. Está sempre ocioso, mas também, curiosamente, frustrado por não atingir nenhuma conquista.

Vício capital

Santo Tomás de Aquino define a preguiça como "certo tristeza que deixa o homem tardo", isto é, frouxo, estagnado.

ACÍDIA

- Trata-se da preguiça na conquista dos bens espirituais, da dificuldade de se esforçar para evoluir na vida espiritual, que acaba nos impactando na busca pela santidade e, no pior dos casos, nos leva para o pecado mortal e para a conformidade com o pecado.

A Preguiça na Bíblia Justamente por ser uma "negligência pela qual alguém se recusa adquirir os bens espirituais por causa do trabalho, a preguiça/acídia é responsável por gerar mais uma série de Decados, assim como aconteceu no episódio bíblico do Rei bavi, quando, por meio da preguiça, que parece algo simples, ele se afundou em pecados terríveis. (2º Samuel 11)

Em Provérbios também podemos encontrar uma série de referências aos preguiçosos, como por exemplo "O preguiçoso cobiça, mas nada obtém. É o desejo dos homens diligentes que é satisfeito." (Pr 13,4), isto é, o preguiçoso apenas fica sonhando, cobiçando, querendo, mas rejeita o trabalho e o esforço que é necessário para conquistar os bens que deseja.

"Quando ainda estávamos com vocês, nós lhes ordenamos isto: se alguém não quiser trabalhar, também não coma." (2ª Tess 3,10)

Como combater a Preguiça?

- E essa é uma compreensão muito antiga acerca do trabalho. O próprio Talmud dos judeus diz que "Nenhum trabalho, por mais humilde que seja, desonra o homem". E ainda: "Não ensinar o filho a trabalhar é como ensinar-lhe a roubar". O trabalho dá sentido à vida humana, nos ajuda a conquistar bens materiais e bens espirituais, e é por isso que uma pessoa ociosa, que se rende à preguiça e rejeita o trabalho, é triste e vive invejando e cobiçando as coisas alheias.
- É importante lembrar também que todas as vezes que almejamos combater e vencer algum pecado, precisamos encontrar a virtude oposta, a virtude que o contrapõe. No caso da preguiça, a virtude que a combate se chama diligência e consiste em fazer bem feito todos os nossos deveres e obrigações. É o contrário da negligência. Por meio dela nós entregamos o nosso melhor em todas as nossas ações.

O vício da luxúria e da Gula

- Castidade e Temperança -

O vício da luxúria, bem como o da gastrimargia, diz respeito aos pecados mais rudes, por assim dizer, pois estão ligados ao apetite concupiscível.

Tratam-se de realidades que afetam diretamente a conservação da vida humana. Como ensina Santo Agostinho, "o que é o alimento para a conservação do corpo é a relação sexual para a conservação da espécie". Assim, se um indivíduo para de comer, ele morre; e, se a humanidade para de se reproduzir, ela se extingue.

O pecado da GULA consiste no excesso do comer e beber. Provém da palavra gastrimargia – gatri diz respeito ao estômago e margia (margos) que em grego quer dizer louco. Trata-se então da “Loucura do estômago”. Porém, o pecado da GULA não está relacionado ao peso das pessoas, mas sim ao excesso de comer e beber.

Muitas vezes é considerado um pecadinho, mas não é bem assim, ele é grave pois é gerador de outros pecados. São filhos da Gula, o espírito da fornicção, a dureza de coração, o sono, maus pensamentos e as ondas de imundices, o mexerico, o atrevimento, a chacota, bufonaria, a contestação, a birra, a desobediência, a insensibilidade, a autossuficiência, a arrogância, o exibicionismo, os pensamentos agitados. A partir desta lista de pecados gerados pela gula, percebemos que não se trata de um pecadinho, mas de um pecado capital que gera muitos outros, portanto precisamos combatê-la.

Santa Catarina de Sena ensina que o “estômago cheio prejudica a mente”.

Não é que sentir fome seja doença, nem que sentir prazer com a comida seja errado – se fosse, Deus não nos daria papilas gustativas. Assim, não é gula

todo e qualquer desejo de comer e beber, senão o desejo desordenado. Isso significa dizer que há uma ordem estabelecida por Deus para regular nosso relacionamento com os alimentos. A gula está baseada em uma desordem, ter fome não é doença, sentir prazer com a comida não é pecado, faz parte da ordem que Deus criou. Se não frear seu apetite no comer e beber, dificilmente freará nas outras áreas de sua vida.

Como falamos, o pecado não está no prazer, mas na desordem. De fato, é bom saber desfrutar do alimento. Escolher bem e, inclusive, preparar o momento e o ambiente para comer, são sinais de um homem ordenado que desfruta uma boa comida.

Comer “aquela coisa gostosa” com uma frequência exagerada; exceder a quantidade necessária; comer até passar mal; comer algo que conscientemente faz mal, são alguns apenas alguns exemplos de atitudes gulosas.

Os Santos Padres veem com muita clareza o parentesco entre a gula e a luxúria, que dizem respeito a dois centros da vitalidade humana: um, a alimentação, que sustenta a vida individual; outro, o sexo, que garante a preservação da espécie. Ambas as realidades estão enraizadas na potência concupiscível do apetite sensível.

A luxúria, estritamente considerada, diz respeito a uma forma doente de viver a sexualidade. A princípio, a expressão – que remete a algo luxuoso ou excessivo – se referia a qualquer excesso, no comer e no beber também. Com o passar do tempo, porém, passou a aludir especificamente aos pecados sexuais. Em grego a palavra usada para se referir a esses pecados – significa,

literalmente, prostituição. Sua raiz se encontra na ideia de "vender".

É o que acontece quando os seres humanos se entregam aos vícios sexuais: ao invés de se relacionarem como pessoas, agem como sujeito e objeto, vendendo o próprio corpo como uma mercadoria. A palavra "fornicação" também carrega a ideia de prostituir-se. Fornix, em latim, significa, literalmente, "quarto da prostituta".

O vício da luxúria é uma perversão que se instala na capacidade de amar e a destrói!

Importa dizer que o que está no centro da sexualidade é o amor, embora os homens pervertam o relacionamento tal como querido por Deus. De fato, quando Ele criou a mulher, tirou-a da costela de Adão: não da cabeça, nem do pé, mas do lado, para mostrar a igual dignidade entre os sexos.

Por isso, enquanto manifestação de amor, o sexo, vivido naturalmente, é feito a partir do encontro dos dois, face a face, como iguais.

Com o pecado, no entanto, o relacionamento entre homem e mulher tende à dominação, ao desequilíbrio: não são mais dois que se amam, mas um que passa a abusar do outro, como um senhor com seu escravo. É claro sinal de disfunção afetivo-sexual, por exemplo, quando alguém, para manter o próprio conforto e se ver senhora de sua vida, prefere ter um cachorro (ou quaisquer outras posses) a um filho ou a um companheiro. Lidando com coisas, que não possuem liberdade, ela pode ficar tranquila e estar no controle de suas situações.

O que está por trás de tudo isso é o pecado da idolatria. Quando a serpente diz a Eva: "Sereis

como deuses", ela indica que ninguém vive sem um deus. Por isso, não existem ateus, no sentido próprio da palavra (ou seja, pessoas sem deus). Quem não serve ao Deus verdadeiro, serve a outras realidades, que se tornam, por isso, seu deus. Ao contrário, no âmbito familiar e sexual, quando se tem o Deus verdadeiro, todos os membros ocupam o seu devido lugar. O amor a Deus é uma realidade que, uma vez colocada no lugar, faz que todas as outras se ordenem. O pecado, por sua vez, realmente escraviza o ser humano. O homem casto pode pecar a qualquer momento, mas o luxurioso não pode dizer que vai ser casto a qualquer momento. Quanto maior o hábito do vício, mais difícil é livrar-se dele. De fato, São João Clímaco, autor espiritual do século VI, diz que "todas as vezes que se verifica uma vitória sobre a natureza, é necessário reconhecer a presença daquele que está acima da natureza". Ou seja, sem a graça divina, ninguém pode ser casto. A luxúria é um pecado capital, logo possui uma virtude oposta, que é a castidade. Atualmente, porém, a castidade possui um sentido negativo, de castração, como se ela podasse as energias sexuais das pessoas. Todavia, essa visão - comum em um ambiente hiperssexualizado - não corresponde à da antropologia cristã, em que a castidade é um sinônimo para o amor. Os Santos Padres já ensinavam que não é pela força, nem pela coação, que se alcança o estado de saúde ideal do corpo e da alma. João Cassiano, por exemplo, afirma: "A castidade, no entanto, não depende apenas, como pensais, de uma rigorosa vigilância. Mas, tal virtude subsiste pelo amor que nos inspira e pela felicidade que nos proporciona".

É o amor que move a alma para o seu estado ideal, e o caminho para a castidade é um voo em direção a algo extremamente prazeroso, no sentido espiritual da palavra; longe de ser algo etéreo, trata-se de uma realidade positiva e que proporciona uma felicidade palpável e concreta.

E essa capacidade é dada tão somente ao homem, uma vez que os anjos não possuem matéria.

Quando o resultado da energia que provém do composto corpo e alma é desordenado, instala-se no ser humano uma espécie de idolatria.

Mas, como fazer isso na prática? A primeira arma do demônio na área da luxúria é a mentira. Basta ver que o sexo desregrado recebe o nome de "fazer amor", o que não poderia ser mais errôneo.

Quando, pois, a tentação chegar, é preciso resistir e pedir a graça de amar, suplicando a Deus por ela.

Amar uma pessoa é querer que ela se una a Deus.

Assim, a cura para a idolatria por trás da luxúria está em colocar o Deus Verdadeiro no centro dos relacionamentos. Está em respeitar o mistério do outro.

De modo geral, todos os homens são como o filho pródigo: estão longe da casa do pai e precisam fazer o caminho de volta. O objetivo é alcançar o projeto original, ou seja, entender e adequar-se ao que foi o sonho de Deus para o homem e a mulher na criação.

O homem, como os seus próprios órgãos genitais, parece estar condenado a uma espécie de exterioridade. Nesse sentido, encontra-se fora de si, está como que fadado a um exílio. A metáfora é oportuna para mostrar que a sexualidade masculina tem uma enorme propensão a não ser amor e a fazer da mulher um objeto sexual. O homem está voltado para fora e a janela através da qual a alma

do homem sai, em seu "exílio" pelo mundo, são os olhos. Tendencialmente o homem é alguém que procura o prazer através do "ver", da visão. Por isso a pornografia é uma doença eminentemente masculina. O homem tende a ser um caçador, está sempre à espreita, à procura, com os olhos aguçados. Portanto, a cura do vício da luxúria, para o homem, passa necessariamente pela cura do olhar. É preciso ordenar o olhar de modo que não enxergue a mulher como um objeto.

A fé se faz imprescindível nesse processo. É necessário um olhar que enxergue o sobrenatural na mulher, pois se isto não acontecer, dificilmente ela deixará de ser, para o homem, um objeto a ser conquistado; dificilmente ele a amará.

O milagre da vida, Deus o realiza no corpo da mulher. Quando o óvulo é fecundado pelo espermatozoide do homem, naquele momento Deus age, Deus cria do nada uma nova vida. Há nele, portanto, uma sacralidade única. Por esse motivo, o Diabo quer transformar o útero da mulher em túmulo, em lugar profanado, em lugar de morte, e não mais num santuário de vida.

Além disso, todo homem maduro precisa desenvolver a paternidade. A cultura moderna, todavia, não está mais criando os homens para a paternidade (biológica ou espiritual). Pelo contrário, cada vez mais são louvados os ditos playboys e filhinhos de papai etc., que, quando se veem casados, sentem-se oprimidos e saudosos da antiga vida.

Já o caminho para ordenar a sexualidade feminina é um pouco diferente do masculino, conforme se disse. Enquanto o homem, por causa do pecado original, tende a usar a mulher como objeto sexual, esta tende a usar aquele como objeto afetivo; e

enquanto o homem é um observador, a mulher gosta de ser observada. A castidade da mulher, portanto, está ligada à modéstia.

A mulher precisa compreender, em primeiro lugar, o seu valor e o quanto se machuca ao seguir o mundo moderno, sexualizado. O valor maior da mulher não está em seu corpo, mas sim, em sua alma, em sua capacidade de amar. Com as mulheres os homens aprendem a amar.

Relacionamentos baseados na estética, no corpo perfeito, não se sustentam, são fundados na areia, pois a beleza física passa. As mulheres vivem uma verdadeira tortura para manterem seus corpos perfeitos a fim de "atrair" os homens, no entanto, após se casarem, serem mães e envelhecerem, o que lhes resta?

Vamos em frente... Que

Deus nos ajude!